



(Org.)

Olinda Lechmann Saldanha

III SEMINÁRIO DE PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO E SAÚDE

II SIMPÓSIO DA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE (CURES)

EDITORA
UNIVATES

ISBN 978-85-8167-066-9

Olinda Lechmann Saldanha (Org.)

**ANAIS DO III SEMINÁRIO DE PRÁTICAS EM
EDUCAÇÃO E SAÚDE E II SIMPÓSIO DA CLÍNICA
UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE**

1ª edição

EDITORA
UNIVATES

Lajeado, 2013



Centro Universitário UNIVATES

Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Prof. Me. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Ensino: Profa. Ma. Luciana Carvalho Fernandes

Pró-Reitora de Ensino Adjunta: Profa. Ma. Daiani Clesnei da Rosa

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Prof. Me. João Carlos Britto

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaecher



Coordenação e Revisão Final: Ivete Maria Hammes

Editoração: Bruno Henrique Braun e Marlon Alceu Cristófoli

Capa: Bruno Henrique Braun

Conselho Editorial da Editora Univates

Titulares

Augusto Alves

Beatris Francisca Chemin

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

Adriane Pozzobon

Suplentes

Ieda Maria Giongo

Rogério Schuck

Samuel Martim de Conto

Simone Morelo Dal Bosco

Avelino Tallini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

S471 Seminário de Práticas em Educação e Saúde (3.: 2013 : Lajeado, RS) e Simpósio da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (2.: 2013 : Lajeado, RS)

Anais do III Seminário de Práticas em Educação e Saúde e II Simpósio da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde, 3 e 4 de outubro de 2013, Lajeado, RS / Olinda Lechmann Saldanha (Org.) - Lajeado, RS : Ed. Da Univates, 2013.

60 p.

ISBN 978-85-8167-066-9

1. Saúde 2. Clínica universitária 3. Anais. I. Título

CDU: 614

Catálogo Biblioteca Univates

**Todos os textos são de exclusiva
responsabilidade dos autores.**

**Anais do III Seminário de Práticas em Educação e Saúde e II Simpósio da Clínica
Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES)**

03 e 04 de outubro de 2013

REALIZAÇÃO

Centro Universitário UNIVATES
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ma. Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha (Coordenadora do evento)

Professores(as) organizadores(as)

Ma. Bianca Coletti Schauren
Ma. Gisele Dhein
Me. Leonardo De Roos Rosa
Ma. Lydia Christmann Espíndola Koetz
Esp. Lúcia Adriana Pereira Jungles
Esp. Marina Weizenmann
Me. Mário Francis Petry Londero
Dr^a Suzana Feldens Schwertner
Ma. Marilucia Vieira dos Santos

Comissão Científica

Ma. Bianca Coletti Schauren
Dr^a Cássia Regina Gotler Medeiros
Ma. Gisele Dhein
Me. Leonardo de Ross Rosa
Ma. Lúcia Adriana Pereira Jungles
Ma. Lydia Christmann Espíndola Koetz
Ma. Magali Quevedo Grave
Ma. Marilucia Vieira dos Santos
Esp. Marina Weizzman
Me. Mário Francis Petry Londero
Ma. Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha
Dr^a Suzana Feldens Schwertner



APRESENTAÇÃO

O III Seminário de Práticas em Educação e Saúde foi realizado pelo terceiro ano consecutivo, envolvendo docentes, estudantes e profissionais da rede de atenção à saúde, educação, assistência social e outras políticas públicas da região do Vale do Taquari. Concomitante a este evento ocorreu também o II Simpósio da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde – CURES. Os eventos, realizados nos dias 03 e 4 de outubro de 2013, foram promovidos pela equipe da CURES com o apoio do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS, do Centro Universitário UNIVATES.

A Cures é a única clínica-escola do Rio Grande do Sul, na qual alunos e docentes das áreas de saúde realizam atividades de estágio constituindo equipes multiprofissionais, articuladas com as redes de serviços dos municípios conveniados. As ações de cuidado são planejadas e desenvolvidas a partir dos convênios estabelecidos entre a Univates e as prefeituras da Região do Vale do Taquari, em parceria com profissionais dos municípios. O trabalho oportuniza, de modo simultâneo, o atendimento às pessoas, a qualificação dos trabalhadores de saúde e a formação dos estudantes. As ações da clínica têm mobilizado também os coordenadores de curso e professores para reavaliar continuamente as práticas de formação e os projetos pedagógicos dos cursos da saúde. Todas as ações da Cures são desenvolvidas por estagiários dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Farmácia e Educação Física, de forma articulada e em interação com as redes locais de cuidado, com a participação e supervisão de docentes desses cursos, integrando ensino, pesquisa e extensão.

Os eventos são promovidos anualmente, como espaços de apresentação e debates sobre os trabalhos realizados ao longo do ano pelas equipes da CURES e dos municípios, e oportunizam analisar os desafios e perspectivas do serviço-escola como espaço de formação em saúde. Outros objetivos dos eventos:

- Avaliar o processo de interação ensino-serviço e suas repercussões;
- Promover o debate sobre as ações de cuidado realizadas na CURES visando à constante reavaliação do processo de planejamento e implementação das ações;
- Divulgar as ações e a proposta do serviço-escola como espaço de formação em saúde, baseado nos princípios da educação permanente em saúde, comprometido com a rede local e com integralidade da atenção em saúde.

Neste ano, a inscrição e a apresentação de trabalhos foram realizadas de acordo com as seguintes modalidades:

- I) Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação em saúde;
- II) Experiências de interação ensino-serviço;
- III) Práticas em serviços-escola e seus impactos na atenção e na formação em saúde;
- IV) Produções relacionadas com a Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação.

A participação de trabalhos de docentes e estudantes, produzidos em diferentes Instituições e serviços de diversas regiões do Rio Grande do Sul, denota a importância dos temas do evento no processo de formação dos profissionais da área da saúde.

Comissão organizadora

III Seminário de Práticas em Educação e Saúde

II Simpósio da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (Cures)

Dias 3 e 4 de outubro de 2013



Público-alvo:

Docentes e acadêmicos da área da Saúde e outros campos de conhecimento, profissionais dos serviços dos municípios do Vale do Taquari.

Local:

Auditório do Prédio 7 da Univates, Lajeado/RS

Obs.: As apresentações de trabalhos serão realizadas em salas do mesmo prédio e as oficinas serão realizadas no Prédio 16.

Inscrições:

As inscrições de trabalhos podem ser realizadas pelo site www.univates.br/eventos. Os trabalhos aprovados serão informados por e-mail ao respectivo relator e a divulgação será feita no site da Univates.

A apresentação dos trabalhos será condicionada à inscrição no evento (disponibilizada a partir de 01/08/2013, no site www.univates.br/eventos).

Informações:

(51) 3714-7000, ramal 5882

Coordenação:

Professora Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha

Programação:

Dia 03.10.13			
Horário	Conteúdo	Docente	
8h30min às 9h	Abertura		
9h às 10h15min	Conferência: Apoio Matricial e Clínica Ampliada na Atenção Básica	Dr. Gustavo T. Cunha Graduação em Medicina e Doutorado em Saúde Coletiva. Pesquisador do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas/UNICAMP, Campinas - São Paulo.	
10h30min às 11h40min	Mesa: Compartilhando Ações de Cuidado	Equipe Cures	
12h às 13h30min	Intervalo		
13h30min às 16h30min	Oficinas:		
	1. Saúde Mental e Geração de Renda Local: Sala 309 do Prédio 16	1. Adriane da Silva Psicóloga e Katia S. Barfknecht - Terapeuta Ocupacional - Ms. em Psicologia Social e Institucional. GerAÇÃO/POA.	
	2. Saúde Mental e Atenção Básica Local: Sala 311 do Prédio 16	2. Jaqueline Monteiro Graduada em Psicologia, Mestre em Serviço Social e doutoranda em Psicologia Social (UFRGS). Técnica da SES - RS	
	3. Saúde do Trabalhador Local: Sala 413 do Prédio 16	3. Maria Luisa dos Santos de Macedo Graduação em Psicologia; Mestre em Desenvolvimento Regional (UNISC). Técnico-científico do governo do Estado do Rio Grande do Sul.	



4. Os desafios do cuidado aos usuários de drogas
Local: Sala 313 do Prédio 16

5. Saúde do idoso
Local: Sala 312 do Prédio 16

6. A fotografia como tecnologia de produção de saúde
Local: Sala 412 do Prédio 16

7. Gestão Autônoma da Medicação - GAM: uma conversa sobre medicamentos e autonomia
Local: Sala 310 do Prédio 16

19h10min às 21h

Conferência: A Integralidade da Atenção - desafios para as mudanças práticas em saúde.

21h às 22h

Roda de Conversa: Compartilhando Experiências

4. Luiz Fernando Bilibio
Graduação em Educação Física e Doutorado em Educação em Saúde. Docente da Unininos e do Centro de Educação e Pesquisa em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição (Escola GHC). Trabalha no Consultório de Rua do GHC.

5. Maribel Pires de Brito
Terapeuta Ocupacional Especialista em Saúde - 16ª Coordenadoria Regional de Saúde

6. Paula Biazus
Graduação em Comunicação Social - Jornalismo e Mestrado em Antropologia Social. Atua no Núcleo de Fotografia da FÁBICO-UFRGS e professora no curso de Comunicação Social - UNIVATES.

7. Marília Silveira
(SES/DAS - Saúde Mental Álcool e outras Drogas) e um(a) usuário(a) - pesquisador(a) da GAM

Dr. Ruben Mattos
Graduação em Medicina; Doutorado em Saúde Coletiva; Professor adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Dia 04.10.13

8h30min às 12h

Apresentação de trabalhos

Comissão Científica e Comissão Organizadora

Inscrições de trabalhos:

Período de inscrições:

1º de julho a 07 de setembro de 2013
Normas para o envio de trabalhos:
Modalidade de apresentação: pôster eletrônico (um slide de projeção) com apresentação oral de dez (10) minutos.
Os autores e apresentadores deverão estar relacionados no arquivo a ser enviado. Cada participante poderá participar como autor, de até três (3) trabalhos e como apresentador, somente um (1) trabalho. A inscrição no sistema será realizada apenas uma vez e o autor dos trabalhos deverá compactá-los em formato ZIP. Trabalhos que não cumprirem as regras dos resumos serão reprovados e não será permitida nenhuma alteração no resumo após envio/recebimento.

Os resumos devem estar inseridos nas seguintes modalidades:

- Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação em saúde;
- Experiências de interação ensino-serviço;
- Práticas em serviços-escola e seus impactos na atenção e na formação em saúde;
- Produções relacionadas com a Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação.

Os resumos precisam apresentar contextualização/apresentação, objetivos, metodologia e resultados e seguir as orientações:
* 180 palavras, no mínimo e 270 palavras, no máximo (não contando o título, palavras-chave e referências);
* Fonte do texto em Arial, tamanho 12, espaçamento entrelinhas simples. As palavras-chave devem estar de acordo com o resumo.
* 3 a 5 palavras-chave (de acordo com o resumo e a partir dos descritores da Saúde - decs.bvs.br);
* Referências bibliográficas devem seguir as normas da ABNT.



www.univates.br
0800 7 07 08 09

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS 4 de outubro – 6ª feira - 8h30min às 12h

Sala	Coordenador(a)	Trabalho	Autores(as)
01	Me. Leonardo De Ross Rosa	1) A Inserção da Psicologia em um Serviço de Assistência Jurídica	Camila Schmachtenberg Carina Assman Francieli Macagnan Josiani de Fátima Schmidt Lisandra Espíndula Moreira
		2) Construindo o Saber: Diferentes Olhares	Patrícia da Costa Lia Lúcia D. Bottoni Márcia Luisa Ely Thomé Fabiane Olegário
		3) SUSpirando Saúde. Aproximações do VER-SUS com a cidade de Tramandaí	Mariana Brandão
		4) Oficina de Beleza como um dispositivo no cuidado com pessoas que usam drogas	Bruna Lopes Martins Josiane Hilgert Sandra Vian Rodrigues
		5) Grupos de Promoção à Saúde: vivências, ações e integralidade da atenção	Jéssica Schuster Simone Marasca Yuri Saraiva Rubim Bárbara Parraga da Silva Leonardo de Ross Rosa
02	Esp. Lúcia Adriana Pereira Jungles	6) Sala Lúdica: um espaço de promoção e cuidado em saúde	Grasiela B. Piassini
		7) VER-SUS: Protagonismo Estudantil (DES)construindo paradigmas	Ana Cristina W. Bavaresco Caroline Battisti Strohschoen Caroline da Rosa Couto Manuela Allgays Sonimar de Souza
		8) Relação entre a rotina desenvolvida pelo serviço de Enfermagem de uma Estratégia Saúde da Família (ESF) no município de Lajeado/RS, com as Habilidades e Competências contempladas nas Diretrizes Nacionais Curriculares do Curso de Enfermagem	Jéssica Mazutti Penso Lúcia Adriana Pereira Jungles
		9) A construção no coletivo sob o olhar dos estudantes na Semana Acadêmica Integrada dos Cursos da Saúde	Bruna Rocha Araújo Caroline da Rosa Couto Jéssica Natália Canello Karini da Rosa Teresina Eduardes Klafke
		10) Projeto Terapêutico Singular (PTS): singularidades de experiências de estágio	Afonso Wennecker Roveda Clarissa Pasqualotto Cristiane Schmidt Fernanda Dias Marques Francieli Guadagnin Francine Delavald Bottoni Jociele Ferrari Liane Maria Reitel Natália dos Santos Eckhardt Suzana Feldens Schwertner

Sala	Coordenador(a)	Trabalho	Autores(as)
03	Ma. Lydia Christmann Espindola Koetz	11) Sala de Espera: Um espaço de acolhimento, vínculo e escuta	Lúcia Adriana Pereira Jungles Ana Paula Warken Claudia Spies Klein Franciele Cordeiro Machado Joice Hermann Klaus.
		12) Experiência do VER-SUS em diferentes cidades do Rio Grande do Sul	Cristhian Ricardo Schieck Gabriele Stringari Liege Ramos Alflen
		13) Relato de experiência junto às práticas do SUS	Andrieli da Rosa Joanela Lydia Christmann Espindola Koetz
		14) Análise dos dispositivos doados pelo serviço de reabilitação física da Universidade de Santa Cruz do Sul em 2013	Tieles Harthmann da Silva Rafael Kniphogg da Silva Angela Cristina Ferreira da Silva
		15) A potência do trabalho interdisciplinar no cuidado em saúde	Miriam Gaede Carla Letícia da Rosa Caroline Daiane Goldshmith Daniele de Souza Tatiane Jaenish Lydia Christmann Espindola Koetz
04	Ma. Bianca Coletti Scharen	16) Encontros por meio de contos no hospital: saúde e humanização	Carla Letícia da Rosa Denise Fabiane Polonio Mariana Maria da Silva Suelen Beal Miglioransa Suzana Feldens Schwertner
		17) Importância da Assistência Farmacêutica em uma ESF de Santa Cruz do Sul: relato de experiência	Maribel Josimara Bresciani Martina Finkler Guilherme Henrique de Oliveira Arnhold Ediberto de Olibeira Machado
		18) Gestão da assistência de Enfermagem em serviços de saúde coletiva	Ricardo Sampaio Giselda Veronice Hahn
		19) Percepção de acadêmicos de uma equipe de atendimento individualizado na busca de mudanças comportamentais para a adesão à terapia nutricional da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde	Bianca Coletti Scharen Franciele Cordeiro Machado Cláudia Spies Klein Roselene Biasibetti Ana Paula Warken
05	Esp. Marina Weizenmann	20) Lesões por esforços repetitivos/Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (LER/DORT): estudo sobre a utilização de medicamentos e a relação com estado depressivo de trabalhadores	Karini da Rosa Rosângela Marques Suzane Beatriz Frantz Krug
		21) A perspectiva da integralidade e equidade na avaliação da atenção à saúde dos portadores de doenças cardiovasculares	Cássia Regina Goetler Medeiros Tatiana Egel Gerhardt
		22) Fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout: o que pensam os docentes	Liciane Diehl Mary Sandra Carlotto
		23) Reflexões sobre a relação entre a delinquência e a dependência química	Bruna Lopes Martins Dulce Grasel Zacharias Edna Garcia Linhraes Juliane Xavier
		24) Concepções e práticas de Educação Permanente em Saúde entre profissionais de Unidades Básicas de Saúde em Lajeado/RS	Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen Bruna Marina Claudete Moreschi Claudete Rempel Deise Juliana Beckel Handges Jéssica Mazutti Penso Mônica Maria Celestina de Oliveira Ioná Carreno
25) Acompanhamento Interdisciplinar a uma paciente diabética e com hemiparesia pós-acidente vascular encefálico: relato de caso	Jéssica Schuster Simone Marasca Yuri Saraiva Rubim Bárbara Parraga da Silva Leonardo de Ross Rosa		

Sala	Coordenador(a)	Trabalho	Autores(as)
06	Me. Mário Francis Petry Londero	26) Análise bioquímica e qualidade da alimentação dos vegetarianos	Camila Angélica Schmidt Franciele Lucca Karin Regina Fuhr Neiva Maria Juchem Stefania Mora Guezguan
		27) Tuberculose latente entre profissionais de saúde de serviços terciários: prevalência em diferentes serviços	Lia Gonçalves Possuelo Ana Cristina Weber Bavaresco Caroline Busatto Clairton Edinei dos Santos Thaís Karnopp Vanda Hermes Eloete Stahlecker Marcelo Carneiro
		28) Avaliação dos efeitos antifibróticos de ácido gálico nas células estreladas hepáticas ativadas	Aline Daniele Schuster Kelly Goulart Lima Gabriele Catiana Krause Jarbas Rodrigues de Oliveira
07	Dr ^a Suzana Feldens Schwertner	29) O processo de acolhimento e a formação em Saúde: experiência na CURES	Fernanda Richter Viviane Steffens Taciane Mantovani Lucas Hauschild Bruna Caroline das Chagas Felipe Graziola Aline Michele Mucha Fabrícia Gräf Suzana Feldens Schwertner
		30) Práticas de formação acadêmica: a experiência dos alunos do curso de Psicologia da UNISC no serviço de reabilitação física (RFIS)	Marcus Vinícius Castro Witczak Ana Júlia Vognach Cibele Sopelsa Daniela Tomazi Dossena Franciele da Silva Moitoso Sharyel Barbosa Toebe
		31) Apoio Matricial: Concepções e práticas presentes em atividades desenvolvidas no vale do Taquari	Deise Ulsenheimer Fernanda Conzatti Maria Margarida do Espírito Santo Bianca Coletti Schauen Franciele Grzebielucka Jéssica Mazutti Penso Lúcia Jungles Lydia Koetz Marina Weizenmann Valdireni Leonhardt Mário Francis Petry Londero
		32) Apoio Institucional: promovendo integração da rede de cuidado	Fernanda Dias Marques Francine Delavald Bottoni Jociele Ferrari Joice Klaus Júlia Fenstenseifer Isse Lydia Koetz Marina Weizenmann Mário Francis Petry Londero Natália dos Santos Eckhardt Olinda Saldanha

SUMÁRIO

1) A inserção da Psicologia em um serviço de assistência jurídica.....	13
2) Construindo o saber: diferentes olhares	15
3) SUSpirando saúde. Aproximações do VER-SUS com a cidade de Tramandaí.....	16
4) Oficina de Beleza como um dispositivo no cuidado com pessoas que usam drogas	17
5) Grupos de Promoção à Saúde: vivências, ações e integralidade da atenção	18
6) Sala Lúdica: um espaço de promoção e cuidado em saúde	20
7) VER-SUS: protagonismo estudantil (des)construindo paradigmas.....	21
8) Relação entre a rotina desenvolvida pelo serviço de Enfermagem de uma Estratégia Saúde da Família (ESF) no município de Lajeado – RS, com as Habilidades e Competências contempladas nas Diretrizes Nacionais Curriculares do Curso de Enfermagem.....	22
9) A construção no coletivo sob o olhar dos estudantes na Semana Acadêmica Integrada dos Cursos da Saúde	24
10) Projeto Terapêutico Singular (PTS): singularidades de experiências de estágio.....	25
11) Sala de espera: Um espaço de acolhimento, vínculo e escuta.....	27
12) A experiência do VER-SUS em diferentes cidades do Rio Grande do Sul.....	28
13) Relato de experiência junto às práticas do SUS	29
14) Análise dos dispositivos doados pelo Serviço de Reabilitação Física da Universidade de Santa Cruz do Sul em 2013.....	30
15) A potência do trabalho interdisciplinar no cuidado em saúde.....	31
16) Encontros por meio de contos no hospital: saúde e humanização	32
17) Importância da Assistência Farmacêutica em uma ESF de Santa Cruz do Sul: Relato de experiência	34
18) Gestão da assistência de enfermagem em serviços de saúde coletiva	36
19) Percepção de acadêmicos de uma equipe de atendimento individualizado na busca de mudanças comportamentais para adesão à terapia nutricional da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde.....	38
20) Lesões por esforços repetitivos/Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (LER/DORT): estudo sobre a utilização de medicamentos e a relação com estado depressivo de trabalhadores.....	39
21) A perspectiva da integralidade e equidade na avaliação da atenção à saúde dos portadores de doenças cardiovasculares.....	41
22) Fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout: o que pensam os docentes	42
23) Reflexões sobre a relação entre a delinquência e a dependência química	43
24) Concepções e práticas de Educação Permanente em Saúde presentes entre profissionais de Unidades Básicas de Saúde em Lajeado-RS	44
25) Acompanhamento interdisciplinar a uma paciente diabética e com hemiparesia pós- acidente vascular encefálico: relato de caso.....	46
26) Análise bioquímica e qualidade da alimentação dos vegetarianos.....	48
27) Tuberculose latente entre profissionais de saúde de serviços terciários: prevalência em diferentes serviços	49
28) Avaliação dos efeitos antifibróticos de ácido gálico nas células estreladas hepáticas ativadas	51
29) O processo de acolhimento e a formação em Saúde: experiência na CURES.....	54
30) Práticas de formação acadêmica: a experiência dos alunos do curso de psicologia da UNISC no Serviço de Reabilitação Física (RFIS)	56
31) Apoio matricial: concepções e práticas presentes em atividades desenvolvidas no Vale do Taquari .	58
32) Apoio institucional: promovendo integração da rede de cuidado	59

1) A inserção da Psicologia em um serviço de assistência jurídica

Modalidade

Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação em saúde

Camila Schmachtenberg – Acadêmica de Psicologia da Univates
Carina Assmann – Acadêmica de Psicologia da Univates
Francielli Macagnan – Acadêmica de Psicologia da Univates
Josiani de Fátima Schmidt – Acadêmica de Psicologia da Univates
Lisandra Espíndula Moreira – Psicóloga, Docente da Univates

Apresentador(a)

Francielli Macagnan
Josiani Schmidt

Contato

fmacagnan@univates.br

O objetivo deste trabalho é analisar alguns atravessamentos presentes no encontro da Psicologia com o Direito em um serviço de assistência jurídica gratuita. Buscamos compreender a produção da demanda e nossa implicação no processo de inserção, dando ênfase ao modo como o encontro do discurso da Psicologia com o discurso do Direito provoca estranhamentos e diferentes possibilidades. Esta análise retoma a inserção do estágio curricular do Curso de Psicologia no Serviço de Assistência Jurídica (SAJUR) da Univates. O SAJUR funciona como o serviço-escola do curso de Direito da instituição mencionada, surgiu em 2003 com o propósito de possibilitar um espaço onde os acadêmicos do curso de Direito pudessem realizar estágios curriculares. Destaca-se que até o início de 2013 não havia estágios curriculares do curso de Psicologia no SAJUR, portanto a inserção vem sendo um desafio. A Psicologia e o Direito são áreas que podem coexistir, apesar de terem objetivos distintos, buscando atender a propósitos diferenciados em uma perspectiva interdisciplinar. Historicamente a psicologia se insere no campo do direito com o intuito de avaliar, produzir laudos e pareceres, contudo, com o passar do tempo, o leque de atribuições do psicólogo na área jurídica tornou-se bastante diversificado. A Psicologia se insere no serviço a fim de uma relação multidisciplinar, as atividades se dão na observação e acompanhamento dos atendimentos jurídicos a fim de construir propostas de intervenção que contribuam com as ações do local em relação à população atendida. Faz-se necessário criar estratégias, ampliar o olhar frente às questões instituídas e aos poucos ir traçando caminhos para propor movimentos instituintes. Tem-se a percepção de que é preciso estar disponível para abrir-se ao novo, permitir-se aos desafios, estranhar o serviço, refletir, deparar-se com o desconhecido, com o imprevisível. Neste sentido, algumas intervenções já estão acontecendo: uma pesquisa para levantamento de dados; elaboração de um espaço

lúdico para acolhimento das crianças que acompanham seus pais ou responsáveis; e ainda, um momento de trocas que se dá através de uma roda de conversa entre toda a equipe. Por meio das práticas e vivências no serviço, poderemos ir conhecendo os saberes e fazeres de cada área e construindo juntos, novas possibilidades na forma de olhar e intervir dos processos jurídicos.

Palavras-chave: Direito. Interdisciplinaridade. Psicologia.

2) Construindo o saber: diferentes olhares

Modalidade

Produções relacionadas com a Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação

Patrícia da Costa – Acadêmica do Curso de Pedagogia

Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Lia Lúcia Delavald Bottoni – Acadêmica do Curso de Pedagogia

Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Márcia Luísa Ely Thomé – Pós-graduanda Lato Sensu Centro Universitário UNIVATES

Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Fabiane Olegário – Mestre em Educação

Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Apresentador(a)

Patrícia da Costa

Contato

patriciaunivates@hotmail.com

O presente resumo compartilha experiências vivenciadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/Univates, subprojeto Pedagogia. As práticas, recortes de um trabalho em parceria com alunos e professores, ocorreram na Escola Municipal de Ensino Fundamental Construindo o Saber, localizada no município de Arroio do Meio/RS, com uma turma de turno oposto ao das aulas regulares. Os objetivos contemplaram a restauração de uma casa de tijolos construída no pátio da escola, a fim de repensar seus espaços e possibilidades lúdicas com os alunos. Também, a confecção de móveis com caixas *tetra pak* perpassou as situações no decorrer das atividades. Para atender às expectativas do grupo, caminhos pedagógicos foram pensados de modo a assegurar a essência do projeto. Os alunos visitaram a brinquedoteca da Univates buscando pesquisar quais móveis feitos com caixas *tetra pak*, encontrados naquele ambiente, poderiam tornar-se referência para o planejamento da construção da mobília da “casinha”. Uma análise criteriosa foi feita pelos alunos para decidir quais seriam suas construções e como organizariam os espaços da casinha considerando as perspectivas de cada um. Após, iniciaram os trabalhos manuais de confecção de um fogão, uma pia, um armário de cozinha e *puffs*. A casinha foi inaugurada no mês de julho deste ano, 2013, com a presença das crianças, bolsistas, supervisora, coordenadora do subprojeto de Pedagogia e membros da Secretaria de Educação de Arroio do Meio. Por meio deste projeto, as bolsistas, juntamente com os discentes, tiveram a oportunidade de qualificar sua formação profissional, numa perspectiva de produção de saberes mútua valorizando diferentes olhares...

Palavras-chave: Construção. Parceria. Pesquisa. Projeto.

3) SUSpirando saúde. Aproximações do VER-SUS com a cidade de Tramandaí

Modalidade

Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação em saúde

Mariana Brandão – Acadêmica de Psicologia da Univates

Apresentador(a)

Mariana Brandão

Contato

mbrandao1@universo.univates.br

Contextualização/apresentação: Entre os dias 19 e 27 de julho participei do projeto VER-SUS/Brasil, macrorregião metropolitana de Porto Alegre. Trata-se de uma proposta do Ministério da Saúde, em parceria com a Rede Unida, com a Rede Colaborativa de Governo/UFRGS, com a UNE e com o Conasems. **Objetivos:** O objetivo da atividade é estimular a formação para o Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de estágios e de vivências que formam profissionais comprometidos ético e politicamente com as necessidades de saúde da população. **Metodologia:** Nos finais de semana, nos reunimos com todas as equipes da macrorregião metropolitana de Porto Alegre, com aproximadamente 120 alunos de graduação não apenas da área da Saúde, participando de discussões com foco nas Redes de Atenção à Saúde. Entre segunda e sexta-feira, a equipe foi a campo para conhecer a realidade de saúde na cidade de Tramandaí. Passamos por diversos níveis da atenção em saúde do município, desde vigilância epidemiológica até o Hospital Tramandaí. **Resultados:** A vivência acrescentou muito em meu crescimento profissional, pois passo a entender como a rede de saúde está organizada, além de poder verificar como as diretrizes do SUS, universalidade, equidade e integralidade da atenção à saúde, acontecem na prática. Em uma equipe interdisciplinar com estudantes de Nutrição, Enfermagem, Medicina, Fisioterapia e Psicologia foi possível ver que trabalha-se pensando no contexto da comunidade, sendo possível criar vínculos que promovam a saúde daquele local, independente da especialidade do trabalhador.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Saúde Coletiva. Interdisciplinaridade.

4) Oficina de Beleza como um dispositivo no cuidado com pessoas que usam drogas

Modalidade

Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação em saúde

Bruna Lopes Martins - Acadêmica em Psicologia da UNISC e Estagiária de Psicologia do CAPS AD de Lajeado

Josiane Hilgert - Psicóloga e Coordenadora do CAPS AD de Lajeado

Sandra Vian Rodrigues - Técnica de Enfermagem do CAPS AD de Lajeado

Apresentador(a)

Sandra Vian Rodrigues

Contato

bruna.lopes.martins@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância da oficina terapêutica no Plano Terapêutico Singular (PTS). Desta forma será apresentado a estratégia de uma Oficina de Beleza com usuários do Ambulatório Municipal de Dependência Química do Município de Lajeado (AMBULATÓRIO AD). Entende-se que o sofrimento das pessoas que usam drogas não se resume ao fato de não controlar o seu consumo no uso de substâncias, comprovando a necessidade de um olhar para questões que possam repensar situações de vulnerabilidade e do sofrimento dos usuários de drogas. As oficinas terapêuticas, ao encontro do que se preconiza no cuidado e na atenção de pessoas que usam drogas, tem como objetivo o encontro de vida entre pessoas que estão em sofrimento, promovendo cidadania e expressão da liberdade. Este processo possibilita a expressão de sentimentos, emoções e vivências singulares e de grupo, priorizando autonomia e criação. O objetivo desta oficina no serviço de saúde referido, é promover saúde entendendo que, em decorrência do uso de drogas, os cuidados básicos e autoestima, com frequência, ficam esquecidos. O grupo é composto por usuárias do serviço, uma Técnica de Enfermagem e uma estagiária de Psicologia. As atividades realizadas são definidas e organizadas pelo grupo, promovendo a autonomia e a responsabilização com a atividade, processo que possibilita a originalidade e a criação. Os encontros acontecem semanalmente e as atividades realizadas são: manicure, pedicure, corte de cabelo, passeios e cuidados com higiene corporal. Com esta atividade as usuárias despertam para suas potencialidades, aumentando a autonomia e a autoestima, a fim de que assegurem-se de um lugar de saber e fazer, valorizando a singularidade e promovendo a inserção social.

Palavras-chave: Oficina Terapêutica. Drogas. Autonomia.

5) Grupos de Promoção à Saúde: vivências, ações e integralidade da atenção

Modalidade

Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação em saúde

Jéssica Schuster – Acadêmica de Nutrição da Univates

Simone Marasca – Acadêmica de Psicologia da Univates

Yuri Saraiva Rubim – Acadêmico de Educação Física/Bacharelado da Univates

Bárbara Parraga da Silva – Acadêmica de Farmácia da Univates

Leonardo de Ross Rosa – Docente da Univates

Apresentador(a)

Jéssica Schuster

Simone Marasca

Contato

jessiicaschuster@gmail.com

Os Grupos de Promoção à Saúde (GPS) são identificados como uma forma de intervenção coletiva e interdisciplinar de saúde, capaz de contribuir com o desenvolvimento da autonomia e condições de vida e saúde dos seus participantes (Garcia et al, 2006). Especificamente com idosos, a formação desses grupos assume um importante papel, na medida em que o grupo se constitui de um meio de criação de vínculos e potencialização dos sujeitos, através da melhor compreensão e aceitação do envelhecimento, bem como a ocupação do tempo livre e a busca pela qualidade de vida. **Objetivo:** Relatar a prática interdisciplinar de estagiários da CURES em um grupo de idosos, através do dispositivo de GPS. **Metodologia:** Ao longo do primeiro semestre de 2013, foram realizadas atividades quinzenais em um grupo de idosos de um dos municípios conveniados com a CURES, por uma equipe interdisciplinar de estagiários. Foram desenvolvidas atividades de dança, dinâmicas de grupo, rodas de conversa para o esclarecimento de dúvidas sobre saúde e também uma avaliação funcional e antropométrica dos participantes. O grupo é composto por 17 integrantes, entre homens e mulheres, com média de idade de 70 anos. As dinâmicas realizadas objetivaram promover a reflexão sobre a importância da união do grupo e principalmente do papel de cada um dentro dele. **Resultados:** O grupo participou de forma ativa, trazendo suas opiniões, impressões, dúvidas. As atividades permitiram a integração dos participantes, assim como a valorização individual e o maior conhecimento sobre questões relacionadas à saúde. **Conclusão:** Os grupos representam tanto um espaço de educação em saúde, como uma alternativa para que as pessoas retomem

atividades de ocupação do tempo livre e o relacionamento interpessoal. Constituem uma estratégia de facilitação do vínculo entre estudantes e profissionais da saúde com a população, o que pode refletir positivamente na promoção da saúde dos indivíduos.

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Cuidados de Saúde. Atenção Integral à Saúde do Idoso.

Referências

GARCIA, M.A.A.; YAGI, G.H.; SOUZA, C.D.; ODONI, A.P.C; FRIGÉRIO, R.M.; MERLIN, S.S. Atenção à saúde em grupos sob a perspectiva dos idosos. **Rev Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p.175-82, 2006.

6) Sala Lúdica: um espaço de promoção e cuidado em saúde

Modalidade

Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação em saúde

Elisabete Carolina Gasparotto – Acadêmica de Nutrição da Univates

Monique de Moraes Quadros – Acadêmica de Psicologia da Univates

Daiane Scherer da Silva – Acadêmica de Psicologia da Univates

Laís Ardenghi Feldens – Acadêmica de Psicologia da Univates

Dalila Giacomini – Acadêmica de Psicologia da Univates

Ulyana Regina Eckert – Acadêmica de Farmácia da Univates

Grasiela Bolgenhagen Piassini – Acadêmica de Psicologia da Univates

Gisele Dhein – Docente da Univates

Mário Francis Petry Londero – Docente da Univates

Apresentador(a)

Daiane Scherer da Silva

Grasiela Bolgenhagen Piassini

Laís Ardenghi Feldens

Contato

ures@univates.br

A ideia de criar uma Sala Lúdica surgiu da necessidade de ter um espaço de cuidado no qual os usuários da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) pudessem experienciar o lúdico a partir de leituras, brincadeiras e dramatizações. É através do brincar que a criança expressa suas emoções e inventa alternativas de vida em relação aos seus sofrimentos, além de possibilitar o fortalecimento de vínculo entre o infante e o cuidador. A sala surge com o objetivo de potencializar a criatividade, o conhecimento e a sociabilidade, favorecendo, desta forma, o desenvolvimento intelectual, social e emocional. Toda a equipe CURES contribui com ideias para a criação do local, bem como com a doação de materiais que criam uma atmosfera lúdica para o cuidado. O espaço está em constante construção a partir do brincar, o qual é visto como um dispositivo que favorece o fortalecimento de vínculo para com os usuários, além de promover uma integração entre estagiários numa perspectiva interdisciplinar. Dentro da Sala Lúdica deixamos de ser especialistas em relação às nossas graduações, possibilitando o brincar em conjunto. Neste sentido, a sala está se tornando um espaço diferenciado para atendimentos, trazendo como possibilidade a realização de oficinas e grupos e se tornando uma importante ferramenta na promoção da saúde dos usuários, estagiários e supervisores.

Palavras-chave: Interdisciplinar. Vínculo. Cuidado.

7) VER-SUS: protagonismo estudantil (des)construindo paradigmas

Modalidade

Produções relacionadas com a Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação

Ana Cristina Weber Bavaresco
Caroline Battisti Strohschoen
Caroline da Rosa Couto
Clairton Edinei Dos Santos
Manuela Allgayer
Sonimar de Souza

Apresentador(a)

Caroline Battisti Strohschoen

Contato

anacrisweber@hotmail.com

Contextualização/apresentação: O projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) é uma proposta do Ministério da Saúde (MS) em parceria com instituições estudantis e secretarias municipais de saúde, promovendo experiências e aprendizagem no Sistema Único de Saúde (SUS) aos universitários. **Objetivos:** Promover integração dos futuros profissionais à realidade dos serviços de saúde, levando em consideração os aspectos de gestão, as estratégias de atenção, o controle social e os processos de educação na saúde, mostrando a relevância deste para a formação profissional, desligando-se do conceito de empirismo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência do projeto, sob a ótica de alguns participantes, sendo que na experiência teve-se a integração dos cursos de: Administração, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Psicologia e Serviço Social, no qual abrangeram alunos da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Univates e da Universidade Regional Integrada - Santiago (URI-Santiago). A experiência foi realizada em treze dias nos municípios de Santa Cruz do Sul, Vale do Sol e Vera Cruz. **Resultados:** Conhecer a realidade das instituições, bem como discutirmos e nos apropriarmos das políticas, princípios e diretrizes que compõem o SUS, descobrimo-nos como atores capazes de produzir e transformar através da interdisciplinaridade a formação em saúde. Neste processo, as relações e o convívio produziram formas de avaliação e criticidade, oportunizando experimentarmos e vivenciarmos situações extracurriculares, engendrando processos que refletem na própria formação e a possibilidade da construção coletiva do conhecimento, desconstruindo preconceitos e formando ideias e possibilidades que se articulam como potências para o fortalecimento do SUS.

Palavras-chave: Saúde Pública. Sistema Único de Saúde. Estudantes.

8) Relação entre a rotina desenvolvida pelo serviço de Enfermagem de uma Estratégia Saúde da Família (ESF) no município de Lajeado – RS, com as Habilidades e Competências contempladas nas Diretrizes Nacionais Curriculares do Curso de Enfermagem

Modalidade

Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação em saúde

*Jéssica Mazutti Penso – Acadêmica de Enfermagem da Univates
Lúcia Adriana Pereira Jungles – Enfermeira, Docente da Univates*

Apresentador(a)

Jéssica Mazutti Penso

Contato

jessykmp@hotmail.com

Contextualização: As Diretrizes Curriculares Nacionais orientam o planejamento, desenvolvimento e avaliação das propostas de ensino, contemplando habilidades e competências necessárias para os cursos de graduação que, no caso do curso de Enfermagem, devem estar em consonância com os serviços do Sistema Único de Saúde, entre eles a Estratégia de Saúde da Família (ESF), propõe. A ESF visa à reorganização da Atenção Básica no País, de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde, surgindo como reorientação do modelo assistencial operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde, atendendo um número definido de famílias localizadas em uma área geográfica delimitada. As equipes atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, e na manutenção da saúde desta comunidade. **Objetivos:** relatar a experiência da integração ensino-serviço ocorrida durante o estágio Curricular II, intitulado “gestão da assistência de enfermagem em serviço de saúde coletiva”, do curso de Graduação em Enfermagem, oferecido pela Univates, em uma unidade de Estratégia Saúde da Família (ESF), de um bairro com uma população vulnerável economicamente, no município de Lajeado – RS, visando a aferir, entre os Enfermeiros do local as Habilidades e Competências contempladas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem. **Metodologia:** abordagem qualitativa em relato de experiência de estágio. **Resultados:** através da disciplina de estágio Curricular II, foi possível desenvolver atividades em uma ESF, de um bairro vulnerável economicamente, onde verificou-se que a equipe de Enfermagem local desenvolve a maioria das Habilidades e Competências exigidas pelo Ministério da Educação. Percebe-se ser oportuna a discussão deste trabalho, pois ele ainda abre espaço para provocações.

Palavras-chave: Saúde Coletiva. Educação em Saúde. Ensino.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior. **RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001:** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 4.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

9) A construção no coletivo sob o olhar dos estudantes na Semana Acadêmica Integrada dos Cursos da Saúde

Modalidade

Produções relacionadas com a Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação

Bruna Rocha Araújo
Caroline da Rosa Couto
Jéssica Natália Canello
Karini da Rosa

Teresinha Eduardes Klafke – Psicóloga, Docente da Universidade de Santa Cruz do Sul

Apresentador(a)

Jéssica Natália Canello

Contato

jessicanataliacanello@hotmail.com

Pela mobilização do Fórum da Saúde da Unisc, instância que reúne estudantes, docentes, representações dos usuários do conselho municipal de saúde, trabalhadores e gestores, em 2006, iniciou-se a organização das Aulas Inaugurais dos Cursos da Saúde. Em 2008, surgiu a Semana Acadêmica Integrada dos Cursos da Saúde e no ano seguinte se agregaram as Rodas de Integração Ensino-Serviço. Este trabalho objetiva apresentar os processos de organização e construção desses encontros sob a perspectiva estudantil dos integrantes do Grupo de Estudos e Trabalhos em Saúde Coletiva (GETESC). Tais processos envolvem a criação de um espaço propício a multiprofissionalidade e interdisciplinaridade que articulam a construção coletiva de saber e se aproximam com a realidade de trabalho e gestão do SUS e da Saúde Coletiva. A organização do evento inicia com discussões no Fórum da Saúde onde é feito o levantamento de temas e o contato com palestrantes e facilitadores. Posteriormente são organizadas as comissões de programação, infraestrutura, mobilização e divulgação – que são integradas por professores, estudantes e trabalhadores dos serviços de saúde. Os estudantes são corresponsáveis pelos processos decisórios de cada edição, contemplando assim o protagonismo estudantil no processo de construção e realização do evento. Poder se apropriar destes espaços ainda durante a formação é de fundamental importância para que os estudantes possam expressar suas próprias demandas e se colocarem como atores e agentes sociais da formação e do cuidado. As Semanas são um processo coletivo que entre as possibilidades de aprendizagem, cogestão, compartilhamento e discussão em rede, transforma o modo como se pensa e se produz a atenção integral à saúde a partir do olhar de todos os envolvidos

Palavras-chave: Estudantes. Ensino. Atenção à saúde.

10) Projeto Terapêutico Singular (PTS): singularidades de experiências de estágio

Modalidade

Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação em saúde

Afonso Wenneker Roveda Acadêmico da Univates

Clarissa Pasqualotto Acadêmica da Univates

Cristiane Schmidt Acadêmica da Univates

Fernanda Dias Marques Acadêmica da Univates

Francieli Guadagnin Acadêmica da Univates

Francine Delavald Bottoni Acadêmica da Univates

Jocieli Ferrari Acadêmica da Univates

Liane Maria Reitel Acadêmica da Univates

Natália dos Santos Eckhardt Acadêmica da Univates

Suzana Feldens Schwertner *Psicóloga, Docente da Univates*

Apresentador(a)

Cristiane Schmidt

Contato

ures@univates.br

Este trabalho tem como objetivo relatar experiências realizadas no primeiro semestre de 2013 em nossos estágios na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES). Tratamos aqui da construção de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) de usuários de municípios conveniados. O PTS é um dispositivo que procura traçar estratégias de intervenção e cuidado para os usuários, levando-se em conta os recursos da equipe, do território, da família e do próprio sujeito (Onocko, Gama, 2008). Dessa forma, as experiências foram realizadas em conjunto com a rede dos municípios, promovendo ações pertinentes a cada PTS realizado. Dentre as ações, conforme a singularidade de cada caso, foram realizadas visitas às escolas, reunião com profissionais/equipe envolvidos no caso, visita a serviços especializados, acolhimento e atendimento específico na CURES. A partir de tais ações, foi possível fazer um levantamento das necessidades de saúde dos usuários, desencadeando outras estratégias de cuidado. As discussões e ações realizadas mobilizaram usuários, suas famílias, a equipe da CURES e a rede envolvida, desencadeando mudanças significativas a todos os envolvidos. O Projeto Terapêutico Singular contribuiu para nossa formação profissional, pois ampliou nosso olhar acerca dos serviços disponibilizados pelos municípios e a complexidade do trabalho em rede. Passamos a pensar o sujeito de forma integral, levando em conta sua autonomia, sendo corresponsável pelo seu processo de cuidado. O PTS também aproximou conhecimentos teóricos das práticas realizadas, levando em consideração todo o contexto em que equipe de

cuidado e usuários estão inseridos e todos os fatores que estão envolvidos, quando se fala em atenção integral à saúde.

Palavras-chave: Projeto Terapêutico Singular. Políticas públicas de saúde. Trabalho em rede.

Referência

ONOCKO CAMPOS, R.; GAMA, C. Saúde mental na atenção Básica. In: CAMPOS, G.W.S.; GUERRERO, A.V.P. (Orgs.) **Manual de Práticas em Atenção Básica: Saúde Ampliada e Compartilhada**. São Paulo: Hucitec, 2008. p.221-46.

11) Sala de espera: Um espaço de acolhimento, vínculo e escuta

Modalidade

Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação em saúde

Lúcia Adriana Pereira Jungles – Enfermeira, Docente da Univates

Ana Paula Warken

Claudia Spies Klein

Franciele Cordeiro Machado

Jóice Herrmann Klaus

Apresentador(a)

Franciele Cordeiro Machado

Jóice Herrmann Klaus

Contato

ures@univates.br

Introdução: O espaço da sala de espera constitui-se em um ambiente voltado à extensão do cuidado à saúde, destinado à criação de vínculos, possibilitando ampliar o olhar sobre o usuário. Neste ambiente se torna possível conhecer e compreender o sujeito na sua complexidade, por meio de diálogos, expressões físicas e emocionais. **Objetivo:** Proporcionar ações educativas, transformando o período de espera em um momento agradável de troca de experiências comuns entre os usuários e profissionais, possibilitando a interação do conhecimento popular com os saberes técnicos. **Metodologia:** Na sala de espera da Clínica Universitário Regional de Educação e Saúde, o profissional se coloca na mesma condição do usuário, buscando desenvolver atividades a partir do seu interesse e que atendam às diferentes faixas etárias, tanto daqueles que aguardam atendimento quanto de seus acompanhantes. A troca se dá através de diálogos, com a roda de chimarrão, caminhadas ao ar livre, jogos lúdicos como uno, baralho, quebra-cabeça, pega-vareta, lego e também trabalhos manuais como pintura, desenhos, fuxico, entre outros. Ao final de cada turno é realizado o registro em prontuário de todas as atividades desenvolvidas e assuntos abordados, além de serem realizadas discussões com toda a equipe interdisciplinar envolvida, com relação às vivências daquele período. Neste momento, as ações são pensadas, avaliadas e planejadas. **Conclusão:** A sala de espera é um ambiente que proporciona a crítica e a reflexão, possibilitando o acolhimento, a escuta e a aproximação, além de ser uma oportunidade onde surgem questões importantes que podem contribuir para o atendimento individual de cada usuário.

Palavras-chave: Comunicação interdisciplinar. Acolhimento. Atenção.

12) A experiência do VER-SUS em diferentes cidades do Rio Grande do Sul

Modalidade

Produções relacionadas com a Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação

Cristhian Ricardo Schieck

Gabriele Stringari

Liege Ramos Alflen

*Os autores são acadêmicos(as) de Terapia Ocupacional na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
Participantes do programa Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS).*

Apresentador(a)

Cristhian Ricardo Schieck

Contato

cristhianschieck@gmail.com

Contextualização/Apresentação: As Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) têm como principal objetivo a inserção na realidade do SUS ainda na graduação. Assim, este trabalho abordará a experiência de três “Viventes” em diferentes cidades do Rio Grande do Sul (RS). **Objetivos:** Objetiva-se apresentar um relato de experiência a partir das vivências proporcionadas pelo VER-SUS em três diferentes cidades do RS. **Metodologia:** As vivências foram realizadas em três diferentes cidades gaúchas por três “Viventes”, ambos acadêmicos de Terapia Ocupacional da UFSM, que ficaram imersos por cerca de 10 dias com seus devidos grupos, realizando visitas à rede de saúde de cada município e região; após as visitas foram realizadas discussões sobre a vivência. A partir desta, estes três “Viventes” realizaram troca de experiências entre si, encontrando diversos contextos semelhantes nas três vivências. **Resultados:** Foi possível identificar tópicos em comum nas diferentes cidades, como a dificuldade da gestão de desempenhar os princípios básicos do SUS e também o empenho de profissionais para o bom funcionamento do Sistema e atenção aos usuários. O VER-SUS possibilitou consolidar uma formação crítica, com grande imersão e embasamento no SUS, tendo como consequência o amplo conhecimento sobre o Sistema, possibilitando grande contato com a prática, quebrando a hegemonia do SUS na teoria, onde na maior parte dos cursos da área da saúde o SUS é visto apenas em disciplinas teóricas, impossibilitando o contato com o Sistema na prática. Assim, o VER-SUS pode ser interpretado como uma ferramenta que potencializa a formação de acadêmicos, buscando um olhar ampliado para a Saúde Pública, mostrando o SUS em sua totalidade.

Palavras-chave: Saúde Coletiva. Saúde Pública. Comunicação Interdisciplinar. Terapia Ocupacional.

13) Relato de experiência junto às práticas do SUS

Modalidade

Experiências de interação ensino-serviço

*Andrieli da Rosa Joanela – Acadêmica de Fisioterapia da Univates.
Lydia Christmann Espindola Koetz – Fisioterapeuta e Docente da Univates.*

Apresentador(a)

Andrieli da Rosa Joanela

Contato

andrieliJoanela@yahoo.com.br

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado na Constituição de 1988 e regulamentado pela Lei Orgânica de Saúde (Lei no 8.080/90 e Lei 8142/90). Como pilar, possui os três princípios: universalidade, equidade e integralidade. De acordo com a Resolução no 225/97 do Conselho Nacional de Saúde, o SUS tem o dever de contribuir com a formação de profissionais para a área da saúde (Canônico, Brêtas, 2008). Para tal, várias propostas de vivências foram criadas, sendo uma delas a Vivência e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS). **Objetivo:** Este estudo pretende relatar a vivência no VER-SUS. **Metodologia:** As atividades foram realizadas em Santa Cruz do Sul, no período de 14 a 26 de julho de 2013, na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Consiste em relato da vivência realizada com 18 acadêmicos de três instituições e cursos diferentes, quatro facilitadores que já haviam participado de edições anteriores. Todos os dias foram realizadas visitas em diferentes locais, tais como: unidades de saúde, hospital, Caps, CEREST, 13º Coordenadoria, Usina de Reciclagem. Diariamente, após as visitas, eram realizadas discussões das práticas vivenciadas na equipe, com o intuito de aprofundar o conhecimento dos participantes do projeto. **Conclusão:** Conhecendo melhor o funcionamento de diversos setores, foi possível não só aprimorar o meu conhecimento, mas também perceber a magnitude e a importância de um serviço que, muitas vezes, é desvalorizado pela população (Ferla et al., 2013). A partir desta experiência, pudemos ampliar o olhar sobre o funcionamento e, com melhor embasamento, acreditamos poder intervir de forma a melhorar o funcionamento do sistema único de saúde da região.

Palavras-chave: Serviços de saúde. Sistema Único de Saúde. Saúde.

Referências

CANÔNICO, R.P.; BRÊTAS, A.C.P. Significado do Programa Vivência e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde para formação profissional na área de saúde. **Acta Paul Enferm**, v. 21, n. 2, p.256-61. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002008000200004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 30 ago. 2013.

FERLA, A.F. et al. **Caderno de textos do VER-SUS/Brasil**. Porto Alegre: Rede Unida, 2013.

14) Análise dos dispositivos doados pelo Serviço de Reabilitação Física da Universidade de Santa Cruz do Sul em 2013

Modalidade

Práticas em serviços-escola e seus impactos na atenção e na formação em saúde

*Tieles Harthmann da Silva
Rafael Kniphoff da Silva
Angela Cristina Ferreira da Silva*

Apresentador(a)

Tieles Harthmann da Silva

Contato

tielesharthmann@gmail.com

Introdução: Em 2001, o projeto intitulado “Atenção e Cuidado integral ao paciente Amputado e portadores de Necessidades Especiais” iniciou seus atendimentos aos usuários, atendendo uma grande demanda principalmente de pacientes amputados, seja por causa vascular ou traumática. A partir de 2009, fez parceria com Ministério Saúde e com o Departamento de Assistência Hospitalar e Ambulatorial, unido com a Secretaria do Estado, passando a atender usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Hoje atende regularmente pacientes com diferentes diagnósticos clínicos de várias áreas, como sua principal finalidade possibilitar aprendizado teórico-prático de reabilitação aos acadêmicos de vários cursos da área da saúde da UNISC. **Objetivo:** Apresentar os dados epidemiológicos dos dispositivos com maior fluxo de entrega pelo Serviço de Reabilitação Física no período de janeiro a julho de 2013. **Metodologia:** O estudo realizado utilizou-se dos métodos quali-quantitativos, por levantamento documental observacional descritivo transversal, avaliando a prevalência e características dos pacientes atendidos pelo serviço de janeiro a julho de 2013. **Principais resultados:** Os dados obtidos nos prontuários foram que, em janeiro, teve maior número de acessos ao projeto com 72 pacientes. Nos meses de fevereiro e março foram os que mais alto fluxo de entrega de dispositivos foram entregues (cadeira de rodas, cadeira de banho, prótese transfemural (PTF), e órtese tipo goteira). **Conclusão:** Através destes dados, verificamos a importância do projeto em contribuir e suprir as necessidades dos usuários do Serviço de Reabilitação Física.

Palavras-chave: Reabilitação. Aparelhos Ortopédicos. Prótese. Sistema Único de Saúde.

15) A potência do trabalho interdisciplinar no cuidado em saúde

Modalidade

Práticas em serviços-escola e seus impactos na atenção e na formação em saúde

Miriam Gaede – Acadêmica de Psicologia da Univates

Carla Letícia da Rosa – Acadêmica de Psicologia da Univates

Caroline Daiane Goldsmith – Acadêmica de Fisioterapia da Univates

Daniele de Souza – Acadêmica de Fisioterapia da Univates

Tatiane Jaenisch – Acadêmica de Fisioterapia da Univates

Lydia Christmann Espindola Koetz – Fisioterapeuta, Docente da Univates

Apresentador(a)

Miriam Gaede

Contato

mi.gaede@outlook.com

O presente trabalho tem por objetivo problematizar a experiência de estratégias de intervenção com cuidador e criança, em um atendimento realizado por uma equipe interdisciplinar na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES). Foram utilizadas atividades diferenciadas, com o intuito de integrá-los no atendimento. A intervenção se deu através da integração dos conhecimentos técnicos e científicos adquiridos durante a formação teórica, contribuindo para a promoção da saúde da família, independente de uma necessidade específica. As propostas de cuidado utilizadas foram abordadas com os usuários a partir de um portfólio contendo registros fotográficos das atividades. A equipe composta por estagiários da Fisioterapia, Nutrição e Psicologia, iniciou as atividades na sala de espelhos. Enquanto uma parte da equipe realizava o atendimento, a outra auxiliou na finalização do portfólio, preenchendo ao lado das imagens de forma objetiva e de fácil compreensão a descrição das atividades, possibilitando a sua realização no cotidiano do usuário. A partir da criação de estratégias percebemos este trabalho como uma potência para o cuidado integral em saúde. O trabalho em equipe, sob a ótica de Vilela e Mendes (2003) predispõe o “desenvolvimento da sensibilidade para a efetivação da interdisciplinaridade, logo que esta não se ensina nem se aprende, apenas vive-se e exerce-se”. É notório que as práticas executadas em equipe interdisciplinar são desafiadoras na medida em que nos instigam a ampliar a visão profissional, possibilitando novas perspectivas na vida dos usuários.

Palavras-chave: Atendimento. Interdisciplinaridade. Intervenção. Saúde.

Referências

VILELA, E.M.; MENDES, I.J.M. Interdisciplinaridade e Saúde: Estudo Bibliográfico. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 11, n. 4, p.525-31, jul./ago. 2003.

16) Encontros por meio de contos no hospital: saúde e humanização

Modalidade

Produções relacionadas com a Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação

Carla Letícia da Rosa – Acadêmica de Psicologia da Univates
Denise Fabiane Polonio – Acadêmica de Psicologia da Univates
Mariana Maria da Silva – Acadêmica de Psicologia da Univates
Suelen Beal Miglioransa – Acadêmica de Psicologia da Univates
Suzana Feldens Schwertner – Docente da Univates

Apresentador(a)

Carla Letícia da Rosa
Mariana Maria da Silva

Contato

caarlinhaaa@hotmail.com

O ambiente hospitalar é um espaço que habitualmente ocasiona desconfortos físicos, emocionais e sociais, pois traz em seu bojo a vivência com doenças crônicas e/ou agudas. Segundo Angerami-Camon (2010), a hospitalização é um processo indesejado para a maioria das pessoas: nos processos de internação, os doentes acamados têm sua vontade aplacada, sua intimidade invadida e seu mundo de relações interrompido. Por isso é importante que os profissionais insiram, em seus processos de trabalho, práticas mais humanizadas de cuidado. A contação de histórias destaca-se como uma possível via para essa humanização da atenção à saúde, proporcionando um contato diferenciado entre pacientes, estudantes e profissionais, a partir do qual é possível desenvolver a ludicidade, incentivando o bem-estar dos envolvidos. O presente trabalho consiste na apresentação de uma atividade de contação de histórias em ambiente hospitalar, realizada por quatro alunas e uma professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário UNIVATES (Lajeado-RS). A contação de histórias foi realizada em um grupo de apoio a pacientes e familiares do Centro de Oncologia de um hospital regional, com frequência mensal de uma hora. Os objetivos da atividade envolvem compreender os conceitos de integralidade e saúde no ambiente hospitalar, proporcionar aos acadêmicos do Curso de Psicologia uma experiência sobre os processos de humanização e potencialidades nos cuidados em saúde e o desenvolvimento da capacidade imaginativa e da criatividade por meio da leitura e da contação. Observamos que as possibilidades criativas, proporcionadas pelas histórias, auxiliam na vinculação do paciente que, conforme conta e escuta histórias,

deixa de apenas vivenciar o tratamento de sua patologia, mas também se encontra com novos significantes no seu processo de cuidado.

Palavras-chave: Hospitalização. Psicologia em Saúde. Literatura.

Referências

1 ANGERAMI-CAMON, Valdemar. O psicólogo no hospital. In: _____. (org). **Psicologia Hospitalar** - Teoria e Prática. São Paulo: Cengage Learning, 2010. p.01-14.

17) Importância da Assistência Farmacêutica em uma ESF de Santa Cruz do Sul: Relato de experiência

Modalidade

Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação em saúde

Maribel Josimara Bresciani – Acadêmica do Curso de Farmácia da Universidade de Santa Cruz do Sul

Martina Finkler – Acadêmica do Curso de Farmácia da Universidade de Santa Cruz do Sul

Guilherme Henrique de Oliveira Arnhold – Acadêmico do Curso de Farmácia da Universidade de Santa Cruz do Sul

Ediberto de Oliveira Machado – Acadêmico do Curso de Farmácia da Universidade de Santa Cruz do Sul

Apresentador(a)

Maribel Josimara Bresciani

Contato

perlabresciani@hotmail.com

Assistência farmacêutica envolve o abastecimento de medicamentos; a conservação e o controle de qualidade; a segurança e eficácia terapêutica; o acompanhamento e avaliação da utilização; a educação permanente dos profissionais de saúde do paciente e da comunidade para assegurar o uso racional de medicamentos. Portanto, nosso objetivo foi realizar o acompanhamento e intervenção farmacêutica através da realização do estágio de saúde coletiva numa ESF de Santa Cruz do Sul, onde acadêmicos do curso de farmácia desenvolveram as competências necessárias, com base nos conhecimentos adquiridos nos anos anteriores da Graduação. Os estudantes prestavam a assistência farmacêutica na farmácia existente no ESF e atuavam sob a orientação do professor farmacêutico. No ESF não há ninguém capacitado ou mesmo disponível para efetuar as boas práticas de dispensação necessárias, ou mesmo para esclarecer dúvidas. A nossa atuação foi fundamental para organização e eliminação dos medicamentos vencidos. Como os funcionários estão sobrecarregados, os medicamentos vencidos acabam ficando de lado, o que se tornando um perigo aos usuários, em caso de falha ou falta da verificação da validade na dispensação. Em relação à equipe de saúde do ESF, estes frisaram o quanto importante e útil seria a presença do farmacêutico no local, pois não dão conta de toda essa parte burocrática e prática relacionada aos medicamentos. Além disso, tanto a médica quanto a população nos abordaram para tirarem dúvidas. Ensinar o que aprendemos e intervir quanto à melhor maneira da utilização, para melhor efeito e recuperação, e também para melhorar a adesão ao tratamento, representa uma melhor qualidade de vida da população na ESF de atuação. Mostrando a importância da atuação do farmacêutico na atenção básica.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica. Boas Práticas de Dispensação. Medicamentos.

Referência

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência Farmacêutica na Atenção Básica. Assistência farmacêutica na atenção básica: instruções técnicas para sua organização** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

18) Gestão da assistência de enfermagem em serviços de saúde coletiva

Modalidade

Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação em saúde

Ricardo Sampaio – Acadêmico de Enfermagem da Univates
Giselda Veronice Hahn – Enfermeira, Docente da Univates

Apresentador(a)

Ricardo Sampaio

Contato

sampaiorricardo@yahoo.com.br

Este trabalho foi elaborado durante o Estágio Curricular (EC) II, do curso de Enfermagem, vinculado ao Centro Universitário UNIVATES, realizado no Centro de Saúde São Cristóvão (CSSC), Lajeado-RS. Trata-se de um relato de experiência. O local configura-se como um serviço que oferece atendimento especializado à mulher, seja em ginecologia ou obstetrícia, referência para o município. O EC tem por objetivo oportunizar aos estudantes reflexões e experiências relacionadas à gestão da assistência de enfermagem em serviços de saúde coletiva. Ao estudante é solicitada a elaboração de um projeto de intervenção, onde são apontados os pontos fortes e fracos do serviço. Portanto, trata-se de um estudo do tipo intervenção. O local oferece uma visão diferente de outras realidades de estágio, ao estar estruturado para atender as diferentes necessidades apresentadas pela saúde da mulher. Assim, foram identificados alguns pontos que podem contribuir com a gestão do serviço: implementar a consulta de enfermagem, instituindo a entrega do resultado dos exames pelo enfermeiro; criação de grupos de educação para a saúde voltados à população; definição de momentos de educação permanente da equipe, visando superar fragmentações no processo de trabalho e nas relações entre diferentes profissionais, melhorar a interação da equipe, qualificando-a para lidar com as singularidades dos sujeitos por meio de práticas compartilhadas de atenção à saúde e configurar a dinâmica institucional levando em consideração práticas e rotinas que favoreçam a saúde do trabalhador. Conclui-se que é necessário incentivar a constituição de mudanças na organização do serviço, colocando o usuário no centro do processo de trabalho da equipe, a partir do envolvimento de todos os atores e de um grupo de trabalho humanizado.

Palavras-chave: Saúde coletiva. Estudos de intervenção. Estágio clínico.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humaniza SUS – Documento base para gestores e trabalhadores do SUS**. Secretaria da atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. 4.ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de gestão do trabalho e da Educação na Saúde**. Rio de Janeiro: Fio Cruz, 2008.

19) Percepção de acadêmicos de uma equipe de atendimento individualizado na busca de mudanças comportamentais para adesão à terapia nutricional da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde

Modalidade

Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação em saúde

Bianca Coletti Schauren – Nutricionista, Docente da Univates.
Franciele Cordeiro Machado – Acadêmica de Nutrição da Univates.
Cláudia Spies Klein – Acadêmica de Nutrição da Univates.
Roselene Biasibetti – Acadêmica de Nutrição da Univates.
Ana Paula Warken – Acadêmica de Nutrição da Univates.

Apresentador(a)

Ana Paula Warken

Contato

biacschauren@gmail.com

A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) oferece atendimento interdisciplinar entendendo o Ser Humano na sua complexidade. Dentre as temáticas envolvidas no atendimento dos usuários, trabalhamos com a mudança do comportamento alimentar. Uma alimentação variada e balanceada, bem como a adoção de um comportamento preventivo, são considerados fatores do estilo de vida modificáveis, essenciais na promoção da qualidade de vida. No entanto, estas intervenções apresentam uma baixa adesão do usuário, tornando-se necessário a aplicação de estratégias individualizadas para a sua melhoria. Disponibiliza-se acompanhamento nutricional individualizado quando se percebe a necessidade de reeducação alimentar, com a utilização de métodos de escuta, diálogo, trocas, reflexões e entrevista motivacional para estimular a modificação dos hábitos alimentares. A percepção por parte do usuário da necessidade de mudança e o estabelecimento de metas não garantem o sucesso do tratamento. Torna-se imprescindível resgatar a importância da mudança de comportamento e da formação do vínculo do usuário com o acadêmico, o qual possui um papel indispensável na elaboração das estratégias de mudança de hábitos em conjunto com o usuário, promovendo a melhoria da saúde e contribuindo para o cuidado integral do indivíduo.

Palavras-chave: Comportamento alimentar. Estilo de vida. Promoção da Saúde.

20) Lesões por esforços repetitivos/Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (LER/DORT): estudo sobre a utilização de medicamentos e a relação com estado depressivo de trabalhadores

Modalidade

Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação em saúde

Karini da Rosa – Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC

Rosângela Rodrigues Marques – Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC

Suzane Beatriz Frantz Krug – Docente da Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC

Apresentador(a)

Karini da Rosa

Contato

karini.darosa@gmail.com

Atualmente as Lesões por Esforços Repetitivos/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho - LER/DORT - tornaram-se um grave problema social e de saúde pública, representando o principal grupo de agravo à saúde entre as doenças ocupacionais. Nem sempre consegue-se chegar ao diagnóstico anatômico da lesão e passa-se a suspeitar de fatores psicossociais, mesmo que alguns sintomas sejam projetados para a dor. Como a incidência de casos tem aumentado, alguns medicamentos são utilizados como uma medida coadjuvante na tentativa de minimizar os sintomas. Assim, os objetivos do estudo foram identificar as classes medicamentosas, utilizadas por trabalhadores acometidos por LER/DORT, e verificar a relação desta patologia com sintomas/sinais depressivos. Trata-se de um estudo documental, de caráter descritivo, desenvolvido na Unidade Municipal de Referência em Saúde do Trabalhador (UMREST) de Santa Cruz do Sul/RS, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul (CEP-UNISC), sob protocolo nº 07454512.6.0000.5343. A pesquisa foi realizada com dez pacientes, com média de idade de 51,8 anos; destes, nove (9) eram do sexo feminino. Identificou-se um total de 67 prescrições de medicamentos – média de 6,7 medicamentos por paciente e a maior incidência de uso foi da classe de anti-inflamatórios, seguido de antidepressivos e antiulceroso. Dos 10 pacientes estudados, nove (9) relataram sentirem-se tristes por possuírem a doença e sentirem dores, sendo que sete (7) deles tinham o diagnóstico de depressão. Constatou-se um elevado uso de medicamentos pelos trabalhadores portadores de LER/DORT, assim como, a associação entre a presença de sentimentos de tristeza e/ou diagnóstico de depressão e o uso de

antidepressivos, o que favorecia o bem-estar dos trabalhadores, apesar da permanência da dor muscular.

Palavras-chave: Transtornos traumáticos cumulativos. Depressão. Prescrições de medicamentos.

Referências

CAIRES, V.D.R.; FILHO, A.C. Contribuição dos medicamentos. In: OLIVEIRA, C.R. (Orgs.). **Manual Prático de LER**. 2.ed. Belo Horizonte: Health, 1998.

CODO, W.; ALMEIDA, M.C.C.G. **L.E.R:** diagnóstico, tratamento e prevenção: uma abordagem interdisciplinar. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

KELLER, K.; CORBETT, J.; NICHOLS, D. **Repetitive Strain Injury in Computer Keyboard Users:** Pathomechanics and Treatment Principles in Individual and Group Intervention. *Journal Of Hand Therapy*, v. 11, p.9-26, jan./mar. 1998.

PENA, P.G.L.; CARDIM, A.; ARAÚJO, M.P.N. Taylorismo cibernético e lesões por esforços repetitivos em operadores de telemarketing em Salvador-Bahia. **Caderno do Centro de Recursos Humanos**. Salvador, v. 24, n. 1, p.133-153, 2011.

21) A perspectiva da integralidade e equidade na avaliação da atenção à saúde dos portadores de doenças cardiovasculares

Modalidade

Produções relacionadas com a Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação

Cássia Regina Gotler Medeiros – Enfermeira e Docente da Univates
Tatiana Engel Gerhardt

Apresentador(a)

Cássia Regina Gotler Medeiros

Contato

cassiargm@terra.com.br

Este estudo propõe algumas reflexões sobre a perspectiva de avaliar a atenção à saúde de portadores de doenças cardiovasculares a partir de dois princípios do Sistema Único de Saúde (SUS): integralidade e equidade. Traz também a análise das trajetórias assistenciais como possibilidade metodológica para avaliação sob a ótica do usuário. A inclusão do usuário nos processos avaliativos, seja na práxis ou na pesquisa, possibilitando a interação democrática entre os diversos atores envolvidos, tem o potencial de qualificar o funcionamento das redes de cuidado em saúde, os processos de trabalho e os resultados na saúde da população. Entende-se necessário ampliar o enfoque que tem sido dado aos estudos avaliativos, considerando as especificidades regionais e de diferentes grupos sociais, incluindo aqui as questões pertinentes aos determinantes sociais em saúde e a integralidade. A articulação entre o estudo de causas de mortes evitáveis com a análise das desigualdades sociais é uma possibilidade de abordagem do monitoramento da efetividade frente ao importante papel atribuído às condições de vida. Observa-se que as iniquidades relacionadas aos determinantes sociais muitas vezes resultam no fato de que os usuários do SUS são obrigados a percorrer uma trajetória longa e inadequada em busca de atendimento às suas necessidades de saúde. Propõe-se o desafio de realizar estudos que consigam avaliar a atenção integral e equitativa aos adoecidos crônicos, incluindo também a percepção destes sobre a resposta às suas necessidades.

Palavras-chave: Avaliação em Saúde. Doenças Cardiovasculares. Equidade em Saúde. Assistência Integral à Saúde.

22) Fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout: o que pensam os docentes

Modalidade

Produções relacionadas com a Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação

Liciane Diehl – Mestranda em Psicologia Social/PUCRS

Mary Sandra Carlotto – Orientadora/Grupo de Pesquisa em Psicologia da Saúde Ocupacional/PUCRS

Apresentador(a)

Liciane Diehl

Contato

licidiehl@gmail.com

A Síndrome de Burnout (SB) é o resultado de estresse psicológico crônico, típico do cotidiano do trabalho, principalmente quando neste existem excessiva pressão, conflitos, poucas recompensas emocionais e pouco reconhecimento (Harrison, 1999). Segundo Modelo de Gil-Monte (2005), constitui-se de quatro dimensões: Desilusão pelo trabalho, Desgaste Psíquico, Indolência e Culpa. A SB em profissionais da educação vem recebendo crescente atenção por parte de pesquisadores, pois implica em uma das doenças profissionais mais graves causando perda de recursos humanos nas organizações. O objetivo do presente estudo foi explorar o conhecimento de docentes sobre a SB, assim como compreender os elementos utilizados para interpretar esse processo no que se refere aos seus fatores desencadeantes. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com docentes de ensino fundamental de uma escola da região metropolitana de Porto Alegre, em 2013. A análise ocorreu utilizando-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, cujos procedimentos envolveram a tabulação e a organização de dados discursivos coletados através das seguintes operações: 1) seleção das expressões-chave de cada discurso particular; 2) identificação da ideia central de cada uma das expressões-chave; 3) identificação das ideias centrais semelhantes; 4) reunião das expressões-chave referentes às ideias centrais semelhantes. Os resultados mostraram que a indisciplina dos alunos, a falta de apoio dos pais e direção da escola, a precariedade das condições de trabalho, o excesso de carga horária e a cobrança social evidenciam-se como principais fatores desencadeantes de SB.

Palavras-chave: Estresse psicológico. Docentes. Entrevista. Doenças profissionais.

Referências

GIL-MONTE, P.R. **El síndrome de quemarse por el trabajo (“burnout”)**. Una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar. Madrid: Pirámide, 2005.

HARRISON, B.J. Are you to burn out? **Fund Raising Management**, n. 30, p. 25-28. 1999.

23) Reflexões sobre a relação entre a delinquência e a dependência química

Modalidade

Produções relacionadas com a Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação

Bruna Lopes Martins – Acadêmica em Psicologia da UNISC
Dulce Grasel Zacharias – Professora Mestre em Psicologia da UNISC
Edna Garcia Linhraes – Professora Doutora em Psicologia UNISC
Juliane Xavier – Acadêmica em Psicologia da UNISC

Apresentador(a)

Bruna Lopes Martins

Contato

bruna.lopes.martins@hotmail.com

Este artigo traz como objetivo apresentar reflexões acerca da relação estabelecida entre dependência química, delinquência e desenvolvimento emocional do sujeito, através da análise de dados da Pesquisa “A realidade do crack em Santa Cruz do Sul”, que vem sendo realizada desde 2010 na Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Para isto será apresentado através das entrevistas alguns dados referentes ao envolvimento dos usuários com a polícia. Problematização dos discursos produzidos e reproduzidos na sociedade a cerca do sujeito envolvido com drogas, bem a ampliação e percepção dos processos frente ao desenvolvimento emocional de cada sujeito, principalmente ao uso de drogas e suas respectivas consequências, incluindo a delinquência como um fator recorrente percebido nos dados colhidos nas entrevistas. O processo de coleta de dados da pesquisa foi realizado por meio de entrevista semiestruturada, que alcançou 100 usuários de crack e 100 familiares de sujeitos usuários de crack, os quais foram contatados por meio de seus vínculos em serviços de saúde. Após a coleta de dados realizou-se um primeiro momento de organização dos dados quantitativos os quais se referiam, principalmente, ao contexto social, econômico e familiar. A alta porcentagem do envolvimento dos sujeitos com a polícia nos levou a problematizar a relação da dependência química à delinquência. Pensamos que a partir do fator delinquência poderia existir um pedido inconsciente feito pelo sujeito usuário de drogas, sendo este pedido voltado ao cuidado, amor, e um suporte que possa ser continente para as suas necessidades.

Palavras-chave: Dependência química. Delinquência. Desenvolvimento emocional.

24) Concepções e práticas de Educação Permanente em Saúde presentes entre profissionais de Unidades Básicas de Saúde em Lajeado-RS

Modalidade

Produções relacionadas com a Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação

Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen

Bruna Marina

Claudete Moreschi

Claudete Rempel

Deise Juliana Beckel Handges

Jéssica Mazutti Penso

Mônica Maria

Celestina de Oliveira

Ioná Carreno

Apresentador(a)

Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen

Contato

aaguim@univates.br

Atualmente o sistema de saúde busca a melhoria da prestação de serviços, tendo como meta subsidiar as necessidades da população atendida através de ações que desenvolvam uma visão holística e resolutiva dos profissionais de saúde. Diante disso, a Educação Permanente em Saúde (EPS) torna-se uma importante ferramenta, pois contribui com o desenvolvimento pessoal da equipe e das instituições de saúde, gerando o compartilhamento de saberes, além de encorajar o sentimento de motivação entre os profissionais, o que traz como consequência um embasamento importante para as práticas de promoção de saúde e prevenção de doenças (Ceccim, 2005; Ceccim, Ferla, 2006). O presente estudo faz parte do projeto de pesquisa intitulado: “Educação Permanente em Saúde: concepções e práticas presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde”, desenvolvido no Centro Universitário UNIVATES. Objetiva-se identificar as concepções de Educação Permanente em Saúde presentes na prática das equipes das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Lajeado-RS, segundo as concepções de EPS nacionais, processo de trabalho em saúde, trabalho em equipe e integralidade. Trata-se de um estudo de abordagem quanti-qualitativa, objetivo exploratório, que utiliza estudo de campo como procedimento técnico, utilizando como instrumento o questionário PCATool. Os questionários já foram respondidos por médicos, enfermeiros, nutricionistas e fisioterapeutas das UBS e ESF do município, sendo que os dados foram transferidos para o banco de dados e estão em fase de análise. Pretende-

se com esta proposta estimular a reflexão crítica, reflexiva e transformadora dos profissionais buscando a Educação Permanente como um processo compartilhado coletivamente objetivando a prestação qualificada dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Saúde Pública. Atenção à Saúde. Atenção Primária à Saúde.

Referências

CECCIM, R.B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface** - Comunic, Saúde, Educ, v. 9, n. 16, p.161-77, 2005.

CECCIM, R.B.; FERLA, A.A. Educação permanente em saúde. In: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, org. **Dicionário da educação profissional em saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2006. p. 107-12.

25) Acompanhamento interdisciplinar a uma paciente diabética e com hemiparesia pós- acidente vascular encefálico: relato de caso

Modalidade

Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação em saúde

Jéssica Schuster – Acadêmica de Nutrição da Univates

Simone Marasca – Acadêmica de Psicologia da Univates

Yuri Saraiva Rubim – Acadêmico de Educação Física/Bacharelado da Univates

Bárbara Parraga da Silva – Acadêmica de Farmácia da Univates

Leonardo de Ross Rosa – Docente da Univates

Apresentador(a)

Jéssica Schuster

Simone Marasca

Contato

jessiicaschuster@gmail.com

O acidente vascular encefálico (AVE), segundo a Organização Mundial da Saúde, constitui a terceira maior causa de morte na população adulta mundial e a primeira no Brasil, e está geralmente associado com doenças crônicas como hipertensão, diabetes e aterosclerose (WHO, 2004). **Objetivo:** Relatar a prática de atendimento interdisciplinar de estagiários da CURES a uma usuária diabética acometida por AVE. **Metodologia:** Paciente V.W., 55 anos, sexo feminino, com limitações motoras e hemiparesia lateral esquerda devido a um AVE isquêmico ocorrido há um ano. Foi referenciada a partir de um Serviço Escola de Fisioterapia, devido à percepção de instabilidade emocional, condição que estava impactando na sua reabilitação motora. Na CURES, a usuária foi acolhida por uma equipe interdisciplinar de estagiários. Os atendimentos ocorreram sempre às terças-feiras pela manhã, com duração de 45 minutos. Ao longo dos atendimentos, foram trabalhadas as questões trazidas pela usuária. A técnica utilizada foi a escuta reflexiva. A reabilitação motora também foi trabalhada, através de técnicas de estimulação da motricidade fina. Foi realizada também orientação nutricional à usuária, pois devido ao Diabetes sua alimentação estava muito restrita. **Resultados:** V. W. aderiu a todas as intervenções propostas, obtendo melhora perceptível na função motora, realizando movimentos com mais precisão e força; melhora da estabilidade emocional, relatada pela própria usuária através do vínculo reestabelecido no convívio familiar e da busca de uma maior positividade diante das situações; melhora do hábito alimentar a partir da orientação nutricional, relatada pela usuária através do resgate do prazer alimentar

e reintrodução de alimentos. **Conclusão:** O acolhimento e o atendimento interdisciplinar permitem uma intervenção integral e eficaz às necessidades do indivíduo, através de um trabalho conjunto de troca de saberes e implementação de ações focado no usuário.

Palavras-chave: Cuidados de Saúde. Acidente Vascular Encefálico. Diabetes Mellitus.

Referências

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World Health Report 2004:** Changing History. Geneva (CH): World Health Organization, 2004.

26) Análise bioquímica e qualidade da alimentação dos vegetarianos

Modalidade

Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação em saúde

Camila Angélica Schmidt

Franciele Lucca

Karin Regina Fuhr

Neiva Maria Juchem

Stefania Mora Guezman

Apresentador(a)

Franciele Lucca

Karin Regina Fuhr

É crescente a busca por informações acerca da correlação alimentação versus saúde; contudo, muitas pessoas têm optado por uma dieta alternativa: o vegetarianismo. Considera-se vegetariano aquele que exclui de sua alimentação todos os tipos de carne, aves, peixes e seus derivados, podendo ou não utilizar laticínios ou ovos. O vegetarianismo inclui o veganismo, ovolactovegetariano, lactovegetariano, ovovegetariano, vegano. Por muitos anos, os vegetarianos chamam a atenção de nutricionistas e outros profissionais da saúde por não seguirem uma alimentação convencional. A preocupação destes profissionais são as fontes de proteínas essenciais e algumas vitaminas advindas quase exclusivamente de produtos de origem animal. O objetivo do trabalho foi avaliar a qualidade da alimentação dos vegetarianos/veganos, bem como, a análise bioquímica do sangue. Utilizou-se amostras sanguíneas 6 vegetarianos e 5 veganos todos voluntários, entre 18 e 50 anos de ambos os sexos, os mesmos permaneceram em jejum por 12 horas. Para investigar o perfil alimentício dos voluntários aplicou-se questionário de avaliação dos hábitos alimentares, realizou-se exame antropométrico para o cálculo de IMC. Baseado nos resultados dos exames verificou-se que os níveis de colesterol dos vegetarianos são baixos, em contrapartida o grupo de veganos apresentou níveis abaixo do desejado para o HDL. O questionário aplicado aponta que os vegetarianos e veganos na média tendem a ter uma boa alimentação, baixos índices de sedentarismo. Conclui-se que os integrantes dos grupos podem ter alimentação saudável, independentemente de consumir carne ou não, mas de fato a diminuição do consumo de carne e seus derivados, o aumento do consumo de frutas e vegetais e a prática constante de exercícios físicos garantem um estado de saúde mais equilibrado para o sujeito.

Palavras-chave: Dieta. Nutrição. Alimentação alternativa.

27) Tuberculose latente entre profissionais de saúde de serviços terciários: prevalência em diferentes serviços

Modalidade

Produções relacionadas com a Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação

Lia Gonçalves Possuelo - Departamento de Biologia e Farmácia – Universidade de Santa Cruz do Sul
Ana Cristina Weber Bavaresco – Departamento de Biologia e Farmácia – Universidade de Santa Cruz do Sul

Caroline Busatto – Departamento de Biologia e Farmácia – Universidade de Santa Cruz do Sul
Clairton Edinei Dos Santos – Departamento de Biologia e Farmácia – Universidade de Santa Cruz do Sul

Thaís Karnopp - Departamento de Biologia e Farmácia – Universidade de Santa Cruz do Sul

Vanda Hermes - Secretaria Municipal de Saúde de Santa Cruz do Sul

Eloete Stahlecker - Secretaria Municipal de Saúde de Santa Cruz do Sul

Marcelo Carneiro – Núcleo de Epidemiologia Hospitalar, Hospital Santa Cruz, Santa Cruz do Sul

Apresentador(a)

Ana Cristina Weber Bavaresco

Contato

ana.cristinaw@hotmail.com

Contextualização/apresentação: Os profissionais de saúde apresentam um maior risco de infecção quando comparados à população em geral, devido a sua exposição ao *M. tuberculosis*, sendo considerada uma população de alto risco de infecção. **Objetivo:** Comparar a prevalência de TB latente entre os funcionários da equipe de enfermagem de dois hospitais de médio porte do município de Santa Cruz do Sul. **Metodologia:** Foi realizada uma comparação entre dois estudos realizados em diferentes hospitais, ambos de médio porte, localizados no município de Santa Cruz do Sul. Foram incluídos enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem. Os profissionais que aceitaram participar do estudo responderam a um questionário epidemiológico e posteriormente realizaram o teste tuberculínico (TT), conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. Foram considerados positivos aqueles com uma induração ≥ 10 mm. Análises descritivas foram realizadas após tabulação dos dados. **Resultados:** Um total de 124 TT foram realizados, sendo 69 do Hospital Ana Nery (HAN) e 55 do Hospital Santa Cruz (HSC). A média de idade dos profissionais testados foi de 31,74 ($\pm 7,13$) anos no HAN e 29,9 ($\pm 6,7$) anos no HSC. A prevalência de TB latente observada foi 56,45%, sendo de 63,8% nos profissionais do HAN e 47,3% nos profissionais do HSC. 43,18% e 23,6%, respectivamente, dos participantes que tiveram resultado positivo no teste trabalhavam há menos de um ano no hospital HAN e HSC. O rastreamento dos profissionais de saúde em exposição é uma importante ferramenta para o diagnóstico de TB latente e o diagnóstico precoce de

doença ativa. Assim, sugere-se a aplicação de TT nos exames admissionais e periódicos, conforme recomendações do Ministério da Saúde.

Palavras-chave: Tuberculose, Teste Tuberculínico, Área Programática (Saúde)

Referências

BORROTO, S. et al. Latent tuberculosis infection among health care workers at a general hospital in Santiago de Cuba. **The International Journal of Tuberculosis and Lung Disease**. Ciudad de la Habana: Cuba, abril de 2011.

SEVERO, ?. et al. Latent tuberculosis in nursing professionals of a Brazilian hospital. **Journal of Occupational Medicine and Toxicology**, v. 6, n. 15, mai./2011.

WHO. World Health Organization. **Global Tuberculosis Report 2012**. Genebra/Suíça: WHO Library, 2012.

28) Avaliação dos efeitos antifibróticos de ácido gálico nas células estreladas hepáticas ativadas

Modalidade

Produções relacionadas com a Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação

Aline Daniele Schuster

Kelly Goulart Lima

Gabriele Catiana Krause

Jarbas Rodrigues de Oliveira

Todos autores são do Laboratório de Pesquisa em Biofísica Celular e Inflamação Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil

Apresentador(a)

Aline Daniele Schuster

Contato

schuster.alined@gmail.com

A fibrose hepática é caracterizada pela resposta cicatricial do fígado, através da deposição excessiva da matriz extracelular (ECM), principalmente colágeno tipo I, após dano hepático. As principais causas de lesões hepáticas crônicas são hepatites virais, doenças metabólicas, doenças autoimunes e exposição a substâncias químicas. As Células Estreladas Hepáticas (HSC, Hepatic Stellate Cells) são também chamadas de lipócitos, células intersticiais ou células de Ito. O espaço perisinusoidal de Disse contém fibras nervosas e componentes da matriz extracelular como fibras de colágeno dos tipos I e III e componentes da membrana basal. A linhagem celular GRX é representativa de HSC em camundongos e foi obtida de uma reação fibrogranulomatosa hepática de camundongos infectados com *Schistosoma mansoni*. Em condições padrão de cultivo, essas células expressam fenótipo de miofibroblastos e estão no estado transicional entre o lipócito quiescente e o estado ativado. Sendo assim, a linhagem celular GRX é considerada um modelo *in vitro* das HSC. O ácido gálico possui ações farmacológicas tais como atividades antioxidantes, anti-inflamatórias e antimicrobianas. Por essa razão, o objetivo deste estudo foi investigar os efeitos *in vitro* do ácido gálico na diferenciação e proliferação das HSCs, além de estudar os possíveis mecanismos envolvidos. Os resultados demonstraram que o ácido gálico é capaz de induzir o fenótipo quiescente das HSC via aumento de lipídios. Provocou também, uma redução de TGF-1 (fator de transformação do crescimento beta). Estas descobertas demonstram que o ácido gálico pode ser um potencial novo agente terapêutico para o tratamento de fibrose hepática.

Palavras-chave: Ácido gálico. Células estreladas do fígado. Fibrose hepática. Fatores de crescimento transformadores.

Referências

HERNANDEZ-GEA, V.; FRIEDMAN, S.L. Pathogenesis of liver fibrosis. **Annu Rev Pathol**, v. 6, p.425-56, 2011. ISSN 1553-4014. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21073339> >.

BATALLER, R.; BRENNER, D.A. Liver fibrosis. **J Clin Invest**, v. 115, n. 2, p.209-18, Feb 2005. ISSN 0021-9738. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15690074> >.

SAREM, M. et al. [Hepatic stellate cells: it's role in normal and pathological conditions]. **Gastroenterol Hepatol**, v. 29, n. 2, p.93-101, Feb 2006. ISSN 0210-5705 (Print) 0210-5705 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi?cmd=Retrieve&db=PubMed&dopt=Citation&list_uids=16448612 >.

SENOO, H. Structure and function of hepatic stellate cells. **Med Electron Microsc**, v. 37, n. 1, p.3-15, Mar./2004. ISSN 0918-4287 (Print) 0918-4287 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi?cmd=Retrieve&db=PubMed&dopt=Citation&list_uids=15057600 >.

VICENTE, C.P. et al. Retinol uptake and metabolism, and cellular retinol binding protein expression in an in vitro model of hepatic stellate cells. **Mol Cell Biochem**, v. 187, n. 1-2, p.11-21, Oct 1998. ISSN 0300-8177 (Print) 0300-8177 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi?cmd=Retrieve&db=PubMed&dopt=Citation&list_uids=9788738 >.

BOROJEVIC, R. et al. Establishment of a continuous cell line from fibrotic schistosomal granulomas in mice livers. **In Vitro Cell Dev Biol**, v. 21, n. 7, p.382-90, Jul 1985. ISSN 0883-8364 (Print) 0883-8364 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi?cmd=Retrieve&db=PubMed&dopt=Citation&list_uids=4030623 >.

GUIMARAES, E.L. et al. Relationship between oxidative stress levels and activation state on a hepatic stellate cell line. **Liver Int**, v. 26, n. 4, p.477-85, May 2006. ISSN 1478-3223 (Print) 1478-3223 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi?cmd=Retrieve&db=PubMed&dopt=Citation&list_uids=16629652 >.

SOUZA, I. C. et al. Resveratrol inhibits cell growth by inducing cell cycle arrest in activated hepatic stellate cells. **Mol Cell Biochem**, v. 315, n. 1-2, p.1-7, Aug 2008.

ISSN 0300-8177 (Print) 0300-8177 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi?cmd=Retrieve&db=PubMed&dopt=Citation&list_uids=18454344 >.

DAVIS, B. H.; KRESINA, T. F. Hepatic fibrogenesis. **Clinics in laboratory medicine**, v. 16, n. 2, p.361, 1996. ISSN 0272-2712.

ABDELWAHED, A. et al. Study of antimutagenic and antioxidant activities of Gallic acid and 1, 2, 3, 4, 6-pentagalloylglucose from *Pistacia lentiscus*: Confirmation by microarray expression profiling. **Chemico-biological interactions**, v. 165, n. 1, p.1-13, 2007. ISSN 0009-2797.

KIM, Y.-J. Antimelanogenic and antioxidant properties of gallic acid. **Biological and Pharmaceutical Bulletin**, v. 30, n. 6, p.1052-1055, 2007. ISSN 0918-6158.

HSU, C.-L.; YEN, G.-C. Effect of gallic acid on high fat diet-induced dyslipidaemia, hepatosteatosis and oxidative stress in rats. **British Journal of Nutrition**, v. 98, n. 4, p.727-735, 2007. ISSN 0007-1145

29) O processo de acolhimento e a formação em Saúde: experiência na CURES

Modalidade

Práticas em serviços-escola e seus impactos na atenção e na formação em saúde

Fernanda Richter – Acadêmica da Univates

Viviane Steffens – Acadêmica da Univates

Taciane Mantovani – Acadêmica da Univates

Lucas Hauschild – Acadêmica da Univates

Bruna Caroline das Chagas – Acadêmica da Univates

Felipe Graziola – Acadêmica da Univates

Aline Michele Mucha – Acadêmica da Univates

Fabírcia Gräf – Acadêmica da Univates

Suzana Feldens Schwertner – Psicóloga, Docente da Univates

Apresentador(a)

Fernanda Richter

Viviane Steffens

Contato

taci.mantovani@hotmail.com

O acolhimento tem como objetivo proporcionar atendimento a todos os usuários que buscam os serviços de saúde, a fim de escutar sua demanda, buscando olhá-lo e compreendendo-o como um todo, e não apenas pelo seu sofrimento. Também consiste em uma reorganização do processo de trabalho (Franco, Bueno, Merhy, 1999), voltada para atuação de uma equipe multiprofissional, que irá escutar o usuário, buscando estabelecer um vínculo com o mesmo. Assim se define o acolhimento na CURES, primeira forma de contato com o usuário que busca este serviço-escola. Inicialmente, analisamos a ficha de referência em equipe multiprofissional composta por estagiários de diferentes áreas da saúde. Este processo de acolhimento é realizado em um ambiente que privilegia a escuta do usuário, com duração de aproximadamente 45 minutos, variando o número de encontros conforme a necessidade de cada um. A participação de vários cursos é o principal ponto de partida para a criação de novas estratégias de cuidado, atentas a um enfoque interdisciplinar. Esta é a base para diferentes abordagens e estratégias de atenção à saúde, que tornam o diálogo entre os cursos uma possibilidade, uma vez que a troca de saberes é constante. Ao longo da graduação, algumas disciplinas já vêm abordando a importância do olhar ampliado, da promoção e prevenção à saúde, e é na CURES que vivenciamos estes conceitos, tendo como foco a integralidade do usuário e o atendimento humanizado. Percebemos que ainda temos um longo caminho a seguir buscando aprimorar a formação em Saúde a partir do olhar ampliado sobre os usuários.

Palavras-chave: Acolhimento. Interdisciplinar. Humanização.

Referências

FRANCO, T.B.; BUENO, W.S.; MERHY, E.E. O acolhimento e os processos de trabalho em saúde: o caso de Betim, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 15, n. 2, p. 345-353, abr./jun. 1999.

30) Práticas de formação acadêmica: a experiência dos alunos do curso de psicologia da UNISC no Serviço de Reabilitação Física (RFIS)

Modalidade

Práticas em serviços-escola e seus impactos na atenção e na formação em saúde

Marcus Vinicius Castro Witczak – Docente da Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC

Ana Julia Vognach – Acadêmica de Psicologia (UNISC), bolsista PROVEX

Cibele Sopelsa – Acadêmica de Psicologia (UNISC), bolsista PROBEX.

Daniela Tomazi Dossena – Acadêmica de Psicologia (UNISC), bolsista PROBEX

Franciele da Silva Moitoso – Acadêmica de Psicologia (UNISC), bolsista PROVEX

Sharyel Barbosa Toebe – Acadêmica de Psicologia (UNISC), bolsista PROVEX

Apresentador(a)

Marcus Vinicius Castro Witczak

Contato

marcus@unisc.br

A formação profissional, em uma perspectiva acadêmica, reúne atividades de cunho técnico-científico, organizadas em currículos que abarcam as áreas do conhecimento específico e capacitam este futuro profissional ao exercício de determinada profissão. No ensino da Psicologia, enquanto ciência e profissão repete-se essa mesma lógica de formação. Estágios curriculares e experiências extracurriculares - bolsas de pesquisa e extensão - aproximam o aluno de vivências específicas. Uma das possibilidades oferecidas aos alunos de graduação em Psicologia na UNISC acontece junto ao Projeto de Reabilitação Física (RFis). O RFis acontece na Clínica FisioUNISC e atende a usuários do SUS de três Coordenadorias Regionais de Saúde e abrange 64 municípios do Rio Grande do Sul. O trabalho cotidiano acontece de forma multiprofissional e interdisciplinar, com acolhimentos iniciais, atendimentos individuais e coletivos em práticas compartilhadas. A discussão de casos e das facilidades/dificuldades/aprendizados faz parte da construção deste processo de saber, assim como a exposição de sentimentos e ansiedades gerados pelos próprios atendimentos. A metodologia de pesquisa consistiu no acompanhamento de rotinas de trabalho neste serviço e em visitas domiciliares, e as repercussões destas sobre os acadêmicos. Também de discussões nas equipes multiprofissionais sobre os sentidos do trabalho e a repercussão no cotidiano dessas práticas. Analisaram-se tais dados buscando compreender, neste processo de aprendizado, o que os alunos usam de si ou das suas potencialidades de acordo com o que lhes é exigido em termos de resignificação de vivências, reconhecimento de suas próprias ansiedades e enquanto gestor do seu trabalho e produtor de saberes (CLOT, 2006). Concluiu-

se que esta experiência de aprendizados-trabalhos cotidianos ressignificam os conteúdos teóricos e proporcionam uma aproximação do acadêmico a sua futura profissão.

Palavras-chave: Formação em serviço. Reabilitação física. Clínica multidisciplinar.

Referências

CLOT, Y. **A função psicológica do trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2006.

31) Apoio matricial: concepções e práticas presentes em atividades desenvolvidas no Vale do Taquari

Modalidade

Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação em saúde

Deise Ulsenheimer – Graduanda de Psicologia, Univates
Fernanda Conzatti – Graduanda de Psicologia, Univates
Maria Margarida do Espírito Santo – Graduanda de Psicologia, Univates
Bianca Coletti Schauren – Docente de Nutrição, Univates
Franciele Grzebielucka – Graduanda de Psicologia, Univates
Jéssica Mazutti Penso – Graduanda de Enfermagem, Univates
Lúcia Adriana Pereira Jungles – Docente de Enfermagem, Univates
Lydia Koetz – Docente de Fisioterapia, Univates
Marina Weizenmann – Docente de Farmácia, Univates
Mário Francis Petry Londero – Docente de Psicologia, Univates
Valdíreni Leonhardt – Graduanda de Psicologia, Univates

Apresentador(a)

Deise Ulsenheimer
Fernanda Conzatti
Maria Margarida do Espírito Santo

Contato

ures@univates.br

O Apoio Matricial tem se estabelecido como ferramenta importante na promoção da saúde na Atenção Básica, pois sua utilização implica em mudança no funcionamento e na organização dos serviços de saúde, de modo a procurar deslocar o poder dos especialistas através da criação de um espaço de comunicação ativa, com o compartilhamento de conhecimento entre profissionais da saúde e apoiadores. A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES), em uma de suas tantas atividades vinculadas às práticas de cuidado, propicia junto aos seus estagiários em formação a prática do apoio matricial com diversas equipes de saúde de municípios do Vale do Taquari. Este estudo tem como objetivo apresentar o apoio matricial desenvolvido na CURES junto a grupos de trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família (ESF), para pensarmos a clínica ampliada e a instrumentalização da atenção básica voltada para a saúde dos adolescentes. Trata-se de um relato de experiência sobre as práticas de matriciamento, realizadas a partir de visitas, quinzenalmente agendadas com as ESF de dois municípios do Vale do Taquari, com os quais se desenvolve o apoio matricial com equipes que trabalham com grupos de jovens. A partir do acolhimento, até agora feito das demandas de cada serviço, entendemos que já experimentamos novos olhares de como trabalhar em saúde com a população que se encontra na adolescência. Espera-se, ainda, que os encontros com as equipes de saúde sirvam para construir espaços de autonomia dos serviços em relação às práticas de cuidado junto aos adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente. Atenção Básica. Saúde Coletiva.

32) Apoio institucional: promovendo integração da rede de cuidado

Modalidade

Experiências de interação ensino-serviço

Fernanda Dias Marques – Graduanda de Psicologia, Univates
Francine Delavald Bottoni – Graduanda de Psicologia, Univates
Jocieli Ferrari – Graduanda de Psicologia, Univates
Joice Klaus – Graduanda de Nutrição, Univates
Júlia Fensterseifer Isse – Graduanda de Psicologia, Univates
Lydia Koetz – Docente de Fisioterapia, Univates
Marina Weizenmann – Docente de Farmácia, Univates
Mário Francis Petry Londero – Docente de Psicologia, Univates
Natália dos Santos Eckhardt – Graduanda de Psicologia, Univates
Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha – Docente de Psicologia, Univates

Apresentador(a)

*Fernanda Dias Marques
 Francine Delavald Bottoni
 Jocieli Ferrari
 Joice Klaus
 Júlia Fensterseifer Isse
 Lydia Koetz*

Contato

cares@univates.br

O Apoio Institucional trata de um conjunto de atividades direcionadas aos serviços e gestores do Sistema Único de Saúde, tendo por objetivo identificar dificuldades relacionadas à forma de organização do seu processo de trabalho, problematizando os modos de gestão, a fim de qualificar o cuidado (Barros, Dimenstein, 2010). A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) desenvolve atividades de apoio institucional com a rede e equipes de saúde de alguns municípios conveniados. Em reuniões ocorridas com essas equipes realiza-se a escuta, visando construir em conjunto com os profissionais estratégias para os desafios e demandas de cada equipe. Da mesma forma, possibilita-se um espaço para que a equipe reflita sobre os seus processos de trabalho e potencialidades do grupo, promovendo mudanças nas suas práticas. Para que isso aconteça, formamos equipes de referência na CURES constituídas por supervisores e estagiários que realizam reuniões prévias para planejar e analisar o andamento das intervenções. A expectativa da equipe da CURES é de que as atividades de Apoio Institucional possibilitem, a médio e longo prazo, maior articulação e corresponsabilização das equipes na constituição de redes de cuidado em saúde nos respectivos municípios. Observamos o quanto este trabalho de equipe e em rede, pode ser conflituoso e que, em muitos momentos, é necessário um olhar de fora para

que algumas questões sejam percebidas e discutidas. Assim, considerando os encontros já realizados, pode-se dizer que tal prática, além de possibilitar a identificação de demandas dos serviços, corresponde a um espaço de cuidado, de escuta, bem como de responsabilização dos próprios profissionais pelas práticas que realizam.

Palavras-chave: Apoio institucional. Rede de cuidado em saúde. Trabalho em equipe.

Referências

BARROS, S.C.M.; DIMENSTEIN, M. O apoio institucional como dispositivo de reordenamento dos processos de trabalho na atenção básica. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. v. 10, n. 1, p. 48-67, 2010.



R. Avelino Tallini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95900.000 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09

